

# Identidade e territorialidade: espaço, poder e intrusão na terra indígena Yawaripë Yanomami

**Cintia dos Santos Pereira da Silva**  
cintiasilva@ige.unicamp.br  
Universidade Estadual de Campinas

**Palavras-chave:** Territorialidade, Identidade Étnica e Yawaripë Yanomami.

“(…) ‘proteger a floresta’ ou ‘demarcar a terra’ não significa unicamente garantir a perenidade de um espaço físico imprescindível para a existência física dos Yanomami. É também preservar da destruição uma trama de coordenadas sociais e de intercâmbios cosmológicos que constituem e asseguram a sua existência cultural enquanto ‘seres humanos’ (yanomae thëpë). Neste sentido, a atividade dos garimpeiros representa uma subversão mortífera da ordem do mundo e da humanidade estabelecida por Omamë, o demiurgo yanomami, após o ciclo de transformações descontroladas dos ancestrais animais da primeira humanidade (yaroripë).” (Albert, 2002, p.10).

122

Nas palavras do Líder Yanomami Davi Kopenawa, podemos inferir sobre a necessidade de se discutir acerca da questão étnica e sua territorialidade, frente ao processo de intrusão de suas terras. A demarcação da Terra Indígena Yanomami<sup>1</sup>, não impediu a intrusão de agentes externos que por meio da usurpação, incutem aos indígenas uma forçada ressignificação da sua própria territorialidade.

## Introdução

A complexidade espaço-temporal das relações contemporâneas, constitui-se em simulacro de objetivações e caracterizações do processo de conceituação e apreensão da lógica da ocupação do próprio espaço. O sujeito vivencia em sua situação de liminaridade o uso do “lugar”, que pode ser na práxis do conflito entre diferentes sujeitos, e na constituição e ressignificação da sua identidade territorial. A contextualização antes de tudo, geográfica, exerce papel fundamental na discussão da territorialidade praticada e

---

<sup>1</sup> A terra indígena Yanomami foi homologada por decreto presidencial em 25 de maio de 1992, que estabeleceu uma área de 9.664.975 hectares (96.650 km<sup>2</sup>, a maior do Brasil) de floresta tropical que representa alta relevância em termos de proteção da biodiversidade amazônica.

concebida por um grupo social, neste caso tratamos da territorialidade indígena, mais precisamente sobre o grupo Yawaripë Yanomami, no leste da Terra Indígena Yanomami, Estado de Roraima (Brasil)<sup>2</sup>. Este grupo de caçadores-coletores, desde meados dos anos 1970 vem sofrendo com as intrusões em seus territórios, por agentes externos como: grileiros, posseiros, garimpeiros, agronegócio, além do próprio Estado com o seus projetos de modernização do território nacional. Em vista disso é importante ressaltar que esse processo de modernização obedece a lógica do capital, sobre a qual o benefício de tais investimentos (como construção da Perimetral Norte, Projetos de Assentamento) visam atender a lógica de mercado e produção de commodities, além do mercado internacional. Porém neste artigo pretendo elucidar sobre as questões de territorialidade e identidade, já que a autodeterminação, que permite ao sujeito se auto-identificar a si próprio, em sua relação com o lugar, constitui a sua própria territorialidade.

### **Novas formas de apropriação do espaço para os yanomae theripë<sup>3</sup>: territorialidade e identidade**

O discurso metafísico da autodeterminação étnica está na ontologia do sujeito que alicerçado em sua territorialidade constitui-se como grupo étnico distinto. Tal territorialidade, praticada e concebida, na ocupação do espaço e na forma de seu uso, seja ele, físico ou cosmológico, espacializa os signos sobre os quais cada grupo se constitui enquanto grupo étnico diferenciado.

Em se tratando de um grupo étnico cuja definição de identidade traz consigo a manutenção do espaço sobre o qual se projeta a manutenção identitária, já que os componentes sócio demarcados se representam sobre o território através da forma como se apropriam do espaço. A maneira como cada grupo se apropria e faz uso desse território <sup>4</sup>demonstra como a apropriação está na base da interação do sujeito com o espaço.

---

<sup>2</sup> Pesquisa de Mestrado sendo desenvolvida no Departamento de Geografia da Unicamp, sob a orientação do Prof. Dr. Vicente Eudes Lemos Alves.

<sup>3</sup> Seres Humanas; urihi theripë, 'habitantes da terra-floresta' às de 'índios Yanomami', 'povo da terra', 'povo da floresta'".

<sup>4</sup> Santos, Milton. A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção. São Paulo: Edusp, 2002.

Não obstante, os Yawaipë Yanomami são de um grupo étnico cuja confluência de fatores territoriais e o planejamento tecnocrático da ocupação do espaço, estão a impactar o seu modo de vida.

### **Objetivos**

Objetiva-se neste artigo a partir do entendimento da territorialidade, conceito e aplicação, compreender os nexos relacionais entre territorialidade e identidade étnica. Além disso o uso do espaço como manutenção da própria identidade, em vista de que neste se engendram as ações econômicas, sociais e cosmológicas da manutenção dos Yawaripë Yanomami, como grupo étnico distinto.

### **Resultados**

Apesar de se tratar de pesquisa de mestrado em andamento, alguns resultados, mesmo que preliminares apontam para o processo de desterritorialização que vem sofrendo os Yawaripë Yanomami. O processo de modernização em suas terras trouxe consigo a desestruturação sócio-sanitária além do conflito pelos recursos naturais, propriedade e uso da terra. Na década de 1980 cerca de 40 mil garimpeiros adentraram a terra indígena afim dela retirar seus recursos minerais. Tal fato não pode ser considerado isolado no tempo-espaço, já que estamos na iminência de uma nova “intrusão” em suas terras, incentivados pelo próprio Estado-nação<sup>5</sup>. Contudo, é primordial acentuar que agentes do agronegócio e os próprios projetos do Estado, são responsáveis pelo desmantelamento dos laços identitários e da manutenção da sua territorialidade.

### **Considerações finais**

A territorialidade de qualquer grupo está na base de ocupação e uso do território. Arelada a este conceito está a constituição da identidade étnica, garantida em sua territorialidade pelo uso e posse da sua terra (demarcação) que se configura em território, apropriação e uso, sobre a qual se esboça as atividades sociais, econômicas e

---

<sup>5</sup>Em tramite no Congresso Nacional, PL 5807/2013: Novo Código de Mineração. O marco regulatório prevê novos requisitos para concessão dos direitos de exploração dos minérios, além de determinar as normas para o uso dos recursos minerais. O já existente Projeto de Lei 1610/1996 sobre a regulamentação da mineração em terras indígenas, pode ser alterada permitindo que haja a exploração nessas terras.

cosmológicas. Assim, os Yawaripë Yanomami, são um grupo cujas atividades econômica-socio-cosmológicas são delimitadas pela conformação do seu território.

A questão indígena, sua identidade e sua territorialidade, deve ser vista a partir do seu direito inalienável de posse imemorial sobre as terras que ocupam. Assim como coloca Haesbaert “(...) Cada um de nós precisa como recurso básico, territorializar-se” (2006, p. 16).

### Referências bibliográficas

- ALBERT, Bruce. O ouro canibal e a queda do céu: uma crítica xamânica da economia política da natureza. In: Albert, Bruce; Ramos, Alcida R (Orgs). Pacificando o Branco: cosmologias do contato norte-amazônico. São Paulo: Editora Unesp: Imprensa Oficial do Estado, 2002.
- ARAÚJO, Ana Valéria. Terras indígenas no Brasil: retrospectiva, avanços e desafios do processo de reconhecimento. In: FANY, Ricardo (Org). Terras Indígenas e Unidades de Conservação da Natureza: o desafio das sobreposições. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2005.
- BARTH, Fredrik. Grupos étnicos e suas fronteiras. In: POUTIGNAT, Philippe. Teorias da etnicidade. Seguindo de Grupos étnicos e suas fronteiras de Fredrik Barth. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998.
- BECKER, Bertha K. Os significados da defesa da Amazônia: projeto geopolítico ou fronteira tecn(eco)lógica para o século XXI? ANTROPOLOGIA E INDIGENISMO, v.1, p.99-108, 1990. (Número especial Projeto Calha Norte: militares, índios e fronteiras).
- BECKER, Bertha K. Geopolítica da Amazônia. A nova fronteira de recursos. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
- CLASTRES, Pierre. Sociedade contra o Estado. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.
- CLAVAL, Paul. O território na transição da pós-modernidade. GEOGRAPHIA. Revista de Pós Graduação em Geografia da UFF, Niterói/RJ, UFF/EDD, ano 1, n.º 2, 1999. p. 7-26.
- HAESBAERT, Rogério. O mito das desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.
- LE TOURNEAU, François-Michel; BURSZTYN, Marcel. Assentamentos rurais na Amazônia: contradições entre políticas agrárias e ambiental. CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (CDS), Universidade de Brasília, 2009.
- LEFEBVRE, Henri. La survie Du capitalisme: La reproduction des rapports de production. Paris: Anthropos, 1973.
- OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. Amazônia: monopólio, expropriação e conflitos. Campinas: Papirus, 1987.
- RAFFESTIN, Claude. O que é o território. In: Por uma geografia do poder. São Paulo: Editora Ática, 1993.
- SANTOS, Milton. A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção. São Paulo: Edusp, 2002.

SEEGER, Anthony; Castro, Eduardo Viveiro de.  
Terras e territórios indígenas no Brasil.  
ENCONTROS COM A CIVILIZAÇÃO

BRASILEIRA, Rio de Janeiro, no 12,  
1979, p.101-113.